

CIÊNCIAS SOCIAIS DELIBERA PELA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES PARA REITOR JÁ

Em reunião ampliada de seu Conselho de Faculdade, realizada na terça-feira, 5/3, a Faculdade de Ciências Sociais deliberou, como proposição de caráter urgente, reivindicar a realização de novas eleições gerais para reitor e demais níveis da administração da universidade.

A decisão fundamenta-se no fato de que o Conselho Universitário de 12/12/2012 decidiu pela desconstituição da lista tríplice que continha os nomes de Dirceu de Mello, Francisco Serralvo e Anna Maria Marques Cintra.

A pauta do Conselho foi invertida, privilegiando-se a discussão da crise da universidade e, ao final os conselheiros deliberaram de forma unânime pela realização de novas eleições na universidade. A decisão foi encaminhada à APROPUC,

AFAPUC, Centros Acadêmicos e Conselhos Universitários. Na quarta-feira, 6/3, a deliberação (veja íntegra

abaixo) foi lida na Câmara de Graduação. A nota ainda considera indispensável a realização de um Conselho

Universitário extraordinário, convocado com a mesma composição daquele que aconteceu em 12/12/2012.

Documento da Faculdade de Ciências Sociais

No dia 5/3/2013, após verificação de quórum, o Conselho da Faculdade de Ciências Sociais fez avaliações da situação atual da Universidade, imersa em uma crise de legitimidade, decorrente da nomeação da terceira colocada nas eleições para a reitoria, de setembro de 2012.

Decidimos neste Conselho dar continuidade ao Movimento desencadeado pela Comunidade puquiiana (alunos, professores e funcionários) que culminou

na decisão do Consun de 12/12/2012, no qual os conselheiros deliberaram pela destituição da lista tríplice.

Neste sentido, o Conselho da Faculdade deliberou, por unanimidade, a proposição urgente de realização de novas eleições para a Reitoria, juntamente com as eleições previstas no calendário universitário deste semestre.

A decisão deste Conselho será encaminhada aos Conselhos de todas as faculdades, centros acadêmicos,

APROPUC e AFAPUC, visando à composição de um movimento unificado para esse novo processo eleitoral.

Consideramos, por fim, ser de extrema importância a realização de um Consun extraordinário, convocado pelos conselheiros que se reuniram em 12/12/2012, para que sejam deliberados os procedimentos para esse novo processo.

Conselho da Faculdade de Ciências Sociais do dia 5 de março de 2013

12/3

TERÇA FEIRA

19h00

AUDITÓRIO 239

(A CONFIRMAR)

APROPUC Convida

DECIFRANDO O PAPADO **AGONIA E ÊXTASE NO VATICANO**

Gilberto Nascimento – Jornalista - Rede Record
Pe. José Oscar Beozzo - Historiador - Cesep
Francisco Borba – Sociólogo - Núcleo Fé e Cultura
Mediação: Jorge Claudio Ribeiro

Luta das mulheres no regime militar é lembrada em evento na PUC-SP

Dois dias antes da data de comemoração do Dia Internacional da Mulher, na quarta-feira, 6/3, aconteceu um debate sobre a luta das mulheres na ditadura militar. Organizado pelo curso de Serviço Social, no auditório 100, diante de bom público, o debate recebeu a presença de reais personagens que trouxeram suas experiências de vida. Estiveram presentes, entre outras, Amelinha Teles, militante feminista, ex-guerrilheira e torturada no regime militar; Nasandy Barret, cubana que ficou órfã depois de os pais virem lutar contra a ditadura no Brasil; e Rosalina Santa Cruz, coordenadora do debate, professora do curso de Serviço Social da PUC-SP, presa política na ditadura e cujo irmão, Fernando Santa Cruz, continua desaparecido até hoje. Antes do debate, inclusive, o vídeo "Onde está meu filho?", sobre o desaparecimento de Fernando, foi projetado, emocionando o público.

Logo de início, uma carta de Amelinha Teles foi lida por um dos presentes no debate, na qual a feminista descreve momentos de sua própria tortura, alguns deles desconhecidos até então. Assim que assumiu a palavra ela falou do protagonismo das mulheres na luta política e armada, que muito se associavam à época. Além disso, lembrou a importância da formação da Comissão da Verdade no Brasil, mesmo que tardia, em maio de 2012, ao passo que demais países do cone sul a instalaram logo ao término

dos respectivos regimes militares.

A feminista disse que este avanço da sociedade brasileira reflete sobre a hipocrisia presente no país em relação ao estudo do seu passado e história. "Aqui as coisas são postas para debaixo do tapete", afirmou. Hoje, em torno de 50 comissões regionais da verdade, além da nacional, existem pelo país, com a participação de ONG's, movimentos sociais e universidades públicas estaduais e federais.

No entendimento de Amelinha, ainda, para reescrever a história e fazer justiça, é necessário também olhar pelo ângulo das mulheres, contando casos de mulheres torturadas na gravidez, mulheres que abortaram violentamente, mulheres estupradas, mulheres que cuidaram de militantes feridos, e demais mulheres que fazem parte da longa noite de 21 anos.

Antes da intervenção de Nasandy Barret, uma carta também foi lida resgatando sua história, construída com capítulos de luta e de sofrimento, mas também de dedicação à luta das mulheres, à educação e à pedagogia.

Além de contar a história da morte de sua mãe, a paraguaia Soledad Barret, militante política ligada a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) que foi assassinada no conhecido massacre da chácara São Bento/PE, Nasandy lembrou que a opressão às mulheres é um dado histórico, que não começou em 1964 nem terminou em 1985, ao fim da ditadura.



BRUNO GARIBALDI



Acima, mesa composta por mulheres que viveram a Ditadura Militar. Ao lado, público lota o auditório.

8 DE MARÇO

Como tradicionalmente acontece há anos, movimentos sociais, partidos, coletivos organizados e ativistas sociais organizaram para o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, sexta-feira, um ato público com o tema "Pelo fim da violência contra mulher".

O ato saiu da Praça da Sé, depois de horas de concentração, em direção à Praça da Re-

pública, repetindo um trajeto já tradicional da manifestação.

Uma vez que o fechamento desta edição do PUCviva se deu concomitantemente ao transcorrer da manifestação, não foi possível apurar todas as informações até o fim do 8 de Março. Na próxima edição, porém, o jornal trará um apanhado dos principais acontecimentos referentes a este ato e as possíveis demais manifestações.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Ediforcação: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

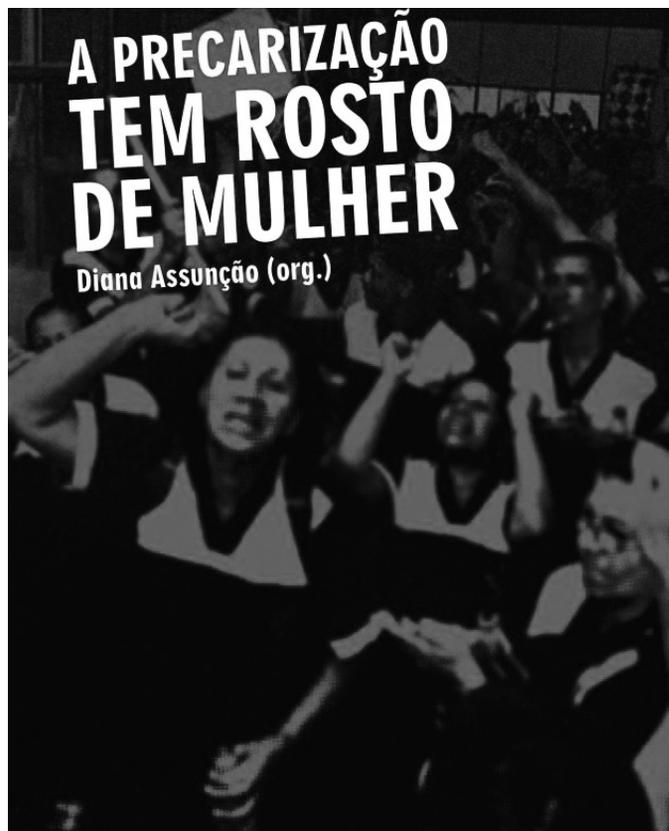
Livro sobre trabalhadoras da USP é relançado

Na Casa Socialista "Karl Marx" de Cultura e Política, localizada na Vila Madalena, foi realizado, no dia 9/3, sábado, o lançamento da 2ª edição do livro "A precarização tem rosto de mulher", que conta a história de luta das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da limpeza da USP. Nos anos de 2005 e 2011, a categoria organizou importantes greves contra as péssimas condições de trabalho e os baixos salários, bem como levantou a reivindicação de efetivação dos terceirizados. Nestas lutas também se destacou o papel das mulheres, demonstrando que a maioria dos postos de trabalho precários da universidade é preenchida pela mão de obra feminina.

Entrevistas com trabalhadoras de fábricas na Ar-

gentina e um artigo sobre a luta das mulheres na Índia também compõe esta edição, que conta com uma apresentação do Juiz do Trabalho e professor da Faculdade de Direito da USP, Jorge Luiz Souto Maior, bem como apresentações das professoras de Serviço Social, Maria Beatriz Costa Abramides (PUC-SP) e Claudia Mazzei Nogueira (UFSC).

O livro, que já havia sido lançado na PUC-SP, é de autoria de Diana Assunção, diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (Sintusp) e uma das funcionárias perseguidas politicamente pela Reitoria da USP e pelo Ministério Público no caso dos 72 estudantes e funcionários denunciados pela ocupação do prédio da instituição.



ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

14/3

Quinta-feira

14h

Sala 333 Predio Novo

- ✓ *Informes*
- ✓ *Dissídio coletivo*
- ✓ *Acordo interno de trabalho*
- ✓ *Plano de cargos e salário*
- ✓ *Espaço físico (AFAPUC)*
- ✓ *Eleições (AFAPUC)*

PORQUÊ "FORA ANNA CINTRA"

"Que medo você tem de nós!"

A "reitoria do diálogo" novamente mostrou para quem veio. Na quarta-feira, 6/3, os estudantes pregaram no campus Monte Alegre uma série de faixas e banners criticando de maneira democrática a professora Anna Maria Cintra, indicada pelo cardeal D. Odilo. Não demorou muito e os setores de segurança e limpeza arrancaram todas as faixas. Os estudantes procuraram explicações junto às autoridades "competentes", mas não conseguiram nenhuma informação.

Conversando com os responsáveis pelo Setor de Limpeza conseguiram esclarecer alguns detalhes. Uma das funcionárias responsáveis mostrou-se bastante irritada com o tipo de "serviço" que lhes é imposto pela "reitoria", que constantemente telefona pedindo para arrancar cartazes e publicações que, presumivelmente, ofendam os profes-

res indicados. Por publicação ofensiva entenda-se também o jornal *PUCviva* que já teve alguns de seus murais arrancados. Depois de certa insistência os cartazes foram devolvidos aos estudantes.

Outro fato que denota todo o caráter repressivo da equipe de Anna Cintra aconteceu na mesma quarta-feira, quando um grupo de estudantes foi impedido de distribuir panfletos alusivos ao dia 8 de Março, porque não possuíam autorização.

Essas medidas trazem-nos à mente uma antiga poesia, do poeta Paulo César Pinheiro na época da ditadura militar, quando o poeta jogava seus versos na canção Mordaça: "Você corta um verso/Eu escrevo outro./Você me prende vivo/ Eu escapo morto". Felizmente os versos do poeta escaparam à sanha da ditadura. O que não aconteceu com os cartazes dos estudantes...



RUTE PINA

Na parte externa do Predio Novo, a faixa dos estudantes

APROPUC realiza debate sobre a crise na Igreja Católica

Durante a assembleia da APROPUC os professores deliberaram pela realização de uma série de atividades que discutissem a atual situação da universidade, bem como os seus desdobramentos externos. Hoje, com a renúncia do papa Bento XVI, colocou uma série de questões para a Igreja que também são sentidas na universidade,

pelo próprio caráter pontifício da instituição.

Para compreender em que consiste a "catolicidade" de uma universidade que é pontifícia e católica, e como a PUC-SP se insere neste quadro, a APROPUC promove o debate "Decifrando o papado - agonia e êxtase no Vaticano", que ocorrerá dia 12/3, terça-feira, das 19h às 22h, na sala 239.

Até o momento confirmaram presença o jornalista Gilberto Nascimento, que discutirá sobre os novos movimentos na Igreja; o sociólogo Francisco Borba, com o que abordará o tema "O Legado de Bento 16", e o historiador José Oscar Beozzo, que falará sobre a história e a política dos Conclaves. A mediação será feita pelo professor Jorge

Claudio Ribeiro.

A série de debates deverá ter continuidade com uma discussão sobre o atual processo eleitoral que se avizinha e que, com a decisão da Faculdade de Ciências Sociais de propor eleições inclusive para reitor, poderá ter novos desdobramentos. A data e local deste evento deverão ser divulgados oportunamente.

GAUCHE NA VIDA

O mapa dos grupos que desestabilizaram o papa

Gilberto Nascimento

O cardeal alemão Joseph Ratzinger chegou a ser chamado de "rotweiler do papa", nos anos 1980 e 1990. Era, então, o todo poderoso prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Santa Inquisição. Eminência parda de João Paulo II - a quem sucedeu, em abril de 2005 -, Ratzinger defendeu ferozmente a restauração do poder episcopal, a volta à ortodoxia.

Combateu a Teologia da Libertação e ajudou a dizimar a Igreja identificada com a opção preferencial pelos pobres, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), principalmente na América Latina. Ratzinger foi o algoz do brasileiro Leonardo Boff, seu ex-aluno. Calou o teólogo franciscano com o "silêncio obsequioso", em 1985.

No comando da Santa Sé, já como papa Bento XVI, cercou-se de cardeais conservadores, fortalecendo uma linha de ação delineada no pontificado de João Paulo II. Deu poder a movimentos católicos de inspiração autoritária e ultra-conservadora.

Incrustados na Cúria Romana, esses grupos iniciaram uma acirrada disputa pelo poder. Vários auxiliares foram acusados de desvios financeiros e envolvidos em outros escândalos, como os casos de pedofilia.

Sem controle da situação, Bento XVI descobriu tardiamente que não governava sozinho. Em meio a uma rede de intrigas, vaidades e ambição, perdeu o comando. Se viu sem forças.

Nomeações feitas por ele sem seguir preceitos e hábitos comuns no Vaticano também geraram fortes reações. Ao

recrutar antigos colaboradores, colocando-os em postos-chave, contrariou interesses de esquemas enraizados na Santa Sé.

Até os anos 1990, só se falava na divisão interna na Igreja entre os chamados conservadores e progressistas. Hoje, são os integrantes dos grupos mais à direita, incensados por Bento XVI, que o sabotam.

O papa, após anunciar sua renúncia, criticou "a divisão no corpo eclesial" que deturpa "o rosto da Igreja". Denunciou a "hipocrisia religiosa" e o comportamento daqueles que querem "aparecer", que buscam o "aplausos e aprovação". Bento XVI só não identificou quem seriam esses "hipócritas" que lutam desbragadamente em busca do poder na Santa Sé.

À frente, nessas disputas, estão fortes correntes conservadoras na Igreja Católica, como a Opus Dei, considerada um verdadeiro "exército do papa". O outro grupo mais expressivo é a Fraternidade de Comunhão e Libertação, cujos membros, por causa da fervorosa devoção, chegaram a ser rotulados de "stalinistas de Deus" e "rambos do papa". No pontificado de João Paulo II eram os "monges de Wojtyla". São esses os dois grupos com mais força atualmente na Igreja Católica. Mas despontam ainda outros movimentos como os Focolares, o Neocatecumenal e os Legionários de Cristo.

A Opus Dei, fundada em 1928 na Espanha pelo sacerdote Josemaria Escrivá (canonizado em 2002), cresceu no país durante a ditadura de Francisco Franco, de 1936 a 1975. Hoje, está em 90 países, com 89 mil seguidores em todo o mundo.

Seu objetivo, segundo os

líderes, é difundir a vida cristã. Certas práticas atribuídas aos seguidores são criticadas, como um suposto hábito de golpear costas e nádegas com chicote. Adeptos seriam obrigados ainda a relatar aos superiores até seus pensamentos.

Grande parte dos integrantes da Opus Dei ocupa cargos de liderança e destaque na sociedade. A organização conta em seus quadros com cardeais, bispos e, ao menos, dois mil sacerdotes. Mantém instituições de ensino como a Universidade de Navarra (Espanha), um seminário em Roma, 600 colégios e 17 escolas de administração e negócios.

Seu braço para a área empresarial é o IESE Business School (Instituto de Estudos Superiores de Empresa), instalado também no Brasil e com planos de oferecer cursos no País - entre eles um de gestão de mídia - a 500 alunos. No Brasil, são ligados à Opus Dei o jurista Ives Gandra Martins e o professor de Comunicação Carlos Alberto Di Franco, entre, entre outros.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, revelou em uma entrevista que seu livro de cabeceira é "Caminho", de Josemaria Escrivá. Disse ser admirador das ideias do sacerdote espanhol, mas nega ser seguidor da Opus Dei.

Já o movimento Fraternidade de Comunhão e Libertação, presente em 80 países e com cerca de 200 mil simpatizantes, tem como seu maior expoente o cardeal de Milão, Angelo Scola, ligado a Bento XVI. Foi fundado em 1954 na Itália pelo monsenhor Luigi Giussani e hoje é dirigido pelo espanhol Julián Carrón. Seus integrantes propõem a cultura como "chave de leitura da história".

Os conflitos na sociedade, na visão deles, devem ser analisados a partir da cultura e não da luta de classes ou de questões econômicas.

Fundado em 1943, na Itália, por Chiara Lubich, o movimento Focolares reúne hoje 100 mil membros. Tem como um de seus principais representantes em Roma o cardeal brasileiro João Braz de Avis, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. É um nome bastante citado como papável. Ex-arcebispo de Brasília, Avis ainda integra o Pontifício Comitê para os Congressos Eucarísticos.

Presente em 15 mil comunidades de 105 países e com um milhão de seguidores hoje, o movimento Neocatecumenal surgiu em Madri, nos anos 1960. Foi criado pelo pintor espanhol Francisco Argüello. Seu objetivo era ajudar paroquianos a buscar a evangelização numa época de sociedade "des cristianizada".

Outra corrente religiosa, a Congregação dos Legionários de Cristo, foi criada em 1941, na Cidade do México. Seu fundador, o padre mexicano Marcial Maciel, foi acusado de abusar sexualmente de seminaristas menores de idade. Após denúncias e visitas de uma comissão nomeada pelo papa Bento XVI, a organização sofreu uma intervenção da Santa Sé.

Em meio a esse emaranhado de grupos, visões e interesses distintos, os conflitos na Cúria Romana se avolumaram. Na busca pelo poder, cargos são disputados ferrenhamente.

Ao nomear representante

continua na próxima página

continuação da página anterior

de um grupo para um posto importante, o papa desagrada outros. Tensões ocorreram, por exemplo, a partir de indicações como a do italiano Ettore Tedeschi, ligado à Opus Dei, para o Instituto de Obras Religiosas (IOR), o banco do Vaticano. Tedeschi assumiu em 2009 e foi demitido no ano passado, por má gestão.

Amigo do papa, Tedeschi teria sido vítima de um complotado armado por conselheiros da instituição financeira para desmoralizá-lo. Por trás, estaria o cardeal Tarcísio Bertone, secretário de Estado do Vaticano, segundo documentos vazados no chamado escândalo VatiLeaks. O banco, conforme denúncias, recebia dinheiro de origem duvidosa.

A nomeação do próprio

Bertone para a Secretaria de Estado teria gerado insatisfações. O motivo seria o fato de Bertone não vir da área diplomática, o que seria uma tradição na Cúria Romana nas indicações para tal cargo. Ex-secretário de Ratzinger na Congregação para a Doutrina da Fé, Bertone é salesiano.

Bento XVI também removeu do cargo de porta-voz do Vaticano o espanhol Joaquim Navarro Valls, um quadro da Opus Dei bastante próximo de João Paulo II. Valls ocupava a função havia 22 anos e foi substituído pelo padre jesuíta Federico Lombardi.

Outra atitude considerada incomum foi a remoção, em 2011, do cardeal Angelo Scola, então primaz de Veneza e detentor de vários cargos na Cúria, para o posto de arcebispo de Milão.

Scola, do movimento Comunhão e Libertação, é apon-

tado como um dos favoritos para a sucessão de Bento XVI. Sua ida para Milão pode ter sido um indicador, segundo vaticanistas, de que seja o nome preferido pelo papa para sucedê-lo. O papa também transferiu um bispo brasileiro, Filipo Santoro, de Petrópolis para uma diocese da Itália, a fim de que ele pudesse servir mais de perto ao movimento Comunhão e Libertação.

Ex-assessor da CNBB e estudioso dos assuntos do Vaticano, o padre Manoel Godoy, diretor-executivo do Instituto Santo Tomás de Aquino (de Belo Horizonte), alerta que o próximo papa deverá fazer mudanças profundas na Cúria Romana para não virar refém das atuais estruturas de poder. Segundo Godoy, cardeais eméritos que continuam na Santa Sé acabam formando grupos de conspiradores capazes de deses-

tabilizar o papado. "Os cardeais aposentados ficam lá. Têm muito tempo para arquitetar planos e propostas e não deixam o papa governar", constata.

Alguns desses cardeais, como os italianos Angelo Sodano, decano do Colégio Cardinalício, e Giovanni Batista Ré, o eslovaco Josef Tomko e o colombiano Dario Castrillón Hoios, seriam simpáticos a interesses defendidos pela Opus Dei.

Gilberto Nascimento é jornalista e o presente artigo foi publicado no site Viomundo

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

Abram a porta, por favor!

**Isaura Isoldi de Mello
Castanho e Oliveira**

A Educação, a Universidade, em especial a PUC-SP, vivem momentos muito difíceis. Incertezas quanto aos rumos... Educar quem? Para quê? Como? Produzir conhecimento para o mercado ou para a humanidade? Possibilitar acesso de todos à Universidade - de fato e com qualidade - ou acolher os mais dotados intelectual e socialmente? Impulsionar o debate diverso e plural ou perfilar o pensamento único, cerceado, dirigido?

Lembro-me muito bem de uma histórica reunião do CEPE quando se discutia a baixa procura pelos Cursos de Francês e Filosofia e seu fechamento estava em pauta: a decisão unânime de mantê-los abertos ancorou-se na certeza de que uma Universidade que não abriga esses dois cursos não pode se considerar uma

Universidade. Vivemos tempos novos e essa discussão está esfumaçada, quase sumindo, apagada... A tecnologia avança tentacularmente e ela não filosofa e nem fala francês...

Nosso curso está com a doença da baixa procura na PUC e estamos aguardando a visita do MEC que, além de todos os requisitos acadêmicos, exige infraestrutura adequada para o ensino e a pesquisa. As paredes do andar térreo foram pintadas para aguardar a visita... Não! Não podemos falar que as paredes foram pintadas e sim que levaram um tapa; basta olhar, dar uma passadinha interessada por lá. Ah! Finalmente os forros das salas do andar térreo foram trocados e projetores multimídia foram colocados. Passem por lá para verificar que trabalho primoroso, que já começa a gotejar e logo, logo, tornará a cair em nossas cabeças, como acontece em nossa sala de trabalho, onde

uma poça d'água fétida e podre insiste em manter-se.

Ainda assim, as portas estão fechadas! Cheguei para trabalhar na terça-feira à tarde, a porta estava trancada e pedi à Segurança (ou bedel?) para abri-la. Fui muito questionada: se trabalhava na PUC e porque não tinha a chave da porta (será que se pretende que todos os professores da PUC tenham as chaves das salas de trabalho?). Finalmente, porta aberta, trabalho realizado, saí e me deparei com um segurança parado à porta de uma sala de aula, em posição de guarda... Curiosa, fui olhar e pude constatar que ele tomava conta da moça que limpava a sala para, em seguida, fechar a porta e acompanhá-la até a próxima sala... Será que ela roubaria o projetor? Quem sabe o ventilador ou a mesa ou as cadeiras... Quem sabe o giz ou o apagador? As salas de aula estão fechadas pelos mesmos motivos...

Fui buscar em Mia Couto a síntese deste recado: Há muros que separam nações, há muros que dividem pobres e ricos. Mas não há hoje no mundo muro que separe os que têm medo dos que não têm medo. Sob as mesmas nuvens cinzentas vivemos todos nós, do sul e do norte, do ocidente e do oriente...

Citarei Eduardo Galeano acerca disso que é o medo global: "Os que trabalham têm medo de perder o trabalho. Os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho. Quem não tem medo da fome, tem medo da comida. Os civis tem medo dos militares, os militares têm medo da falta de armas, as armas têm medo da falta de guerras". E, se calhar, acrescento agora eu, há quem tenha medo que o medo acabe.

Abram as portas, por favor!

Isaura I. de M. C. e Oliveira é professora do curso de Serviço Social

MOVIMENTOS SOCIAIS

Líder de pescadores é ameaçado de morte no RJ

Do início do ano até agora, mais diretores da Associação dos Homens do Mar, que protege a Baía de Guanabara da degradação do meio ambiente oriunda de investimentos petrolíferos na região, vêm recebendo ameaças de morte. Dessa vez, aconteceu com o pescador conhecido como "Pelé", diretor da associação, cuja

casa vem sendo rondada por homens armados e carros blindados. Além dele, há uma lista em mãos da polícia com vários nomes de pescadores sob ameaça, como Marta Norberto, Jair das Neves, Cléber Araújo, João do Rego, Ezelina das Chagas, Josivaldo Francisco, Messias do Nascimento, Paulo César Siqueira e Hamilton da Silva.

Hoje, a principal liderança da Ahomar, Alexandre Anderson, vive sob proteção do Programa Nacional de Segurança para Defensores dos Direitos Humanos, ligado ao Governo Federal.

Além disso, três pescadores já foram mortos desde o início do litígio, que, aliás, envolve grandes petrolíferas, como a Petrobrás.

Aldeias Guarani e Kaiowá continuam sob ameaça

Uma nota pública divulgada pela Aty Guasu, reunião de lideranças indígenas, Guarani e Kaiowá denunciou que domingo, 3/3, uma das lideranças da terra sagrada Laranjeira Nãnderu, no município de Rio Brillante (MS), ligou para seus parentes e os comunicou que caminhonetes com as luzes apagadas transportavam homens em cima da carroçaria para perto do acampamento indígena. "Estamos cercados aqui e com medo de ser atacados e violentados pelos pistoleiros da fazenda, hoje vamos dormir na mata escondida" disse a liderança Guarani-Kaiowá de Laranjeira Nãnderu.

O líder da comunidade tentou comunicar-se com o coordenador da Funai de Dourados (MS), mas não o encontrou durante o final de semana. Além disso, contou que há dias ele vem sendo procurado pelos não índios e recebendo ameaça de morte. Segundo a nota, um dos motivos provável de ameaça de morte é por conta de decisão da Justiça Federal favorável aos indígenas Guarani-Kaiowá.

Para acompanhar a situação de conflito envolvendo fazendeiros e indígenas Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul, acesse: <http://solidariedadeguaranikaiowa.wordpress.com>.

Movimento de estudantes é reprimido pela polícia no MT

Na quarta-feira, 6/3, cerca de 60 estudantes da UFMT organizaram uma manifestação pacífica contra a remoção de 50 vagas de moradia estudantil da Casa dos Estudantes da Universidade, sendo duramente reprimidos pelas forças policiais.

Na semana anterior, a reitoria da UFMT anunciara que as casas alugadas, cinco imóveis com 50 estudantes no total, seriam retiradas da sua gestão.

A Moradia Estudantil é escassa na UFMT. A retirada de 50 vagas significa a redução de 40% da moradia oferecida pela UFMT, sendo que hoje ela atende a apenas 1% do total de estudantes.

A manifestação iniciou-se

no restaurante universitário da UFMT, onde os estudantes, com cartazes, cantaram palavras de ordem caminhando pelo Campus. Os estudantes fecharam uma via da Av. Fernando Correria, uma das principais nas imediações da universidade.

Depois de 30 minutos da avenida ocupada, a repressão policial chegou. De helicóptero, com carros da polícia militar, força tática e a força especial de elite. Primeiramente, eles usaram spray de pimenta, seguidos de disparos com bala de borracha. Mais de dez estudantes foram feridos com tiros no rosto, orelha, peito, pernas e viri-

lha. Uma menina teve a mão quebrada por uma das balas e terá de passar por processo cirúrgico. E seis estudantes foram presos.

Logo em seguida, 30 estudantes ocuparam a Reitoria exigindo a soltura imediata sem prescrição criminal, pois, segundo nota do Diretório Central dos Estudantes, os estudantes estavam apenas exercendo seu direito de manifestar suas necessidades de moradia e assistência estudantil. Pró-reitores da universidade e advogados da OAB acompanharam os manifestantes presos, que continuaram detidos até o fechamento desta edição.

Consulado da Venezuela realiza ato ecumênico para Chávez

Na tarde de quarta-feira, 6/3, o Consulado da República Bolivariana da Venezuela realizou um ato ecumênico em homenagem ao presidente venezuelano Hugo Chávez Frias. O então chefe de Estado da Venezuela faleceu na terça-feira,

5/6, em Caracas, capital venezuelana, após lutar intensamente nos últimos três meses contra um câncer na região pélvica.

A nota oficial divulgada no dia seguinte a sua morte pelo órgão diplomático diz: "recebemos ontem com muita dor e pesar a

notícia do falecimento de nosso Comandante Hugo Chávez Frias". O ato ecumênico foi realizado para "prestar tributo ao seu legado, sua história e vida de luta por uma América Latina livre, solidária, independente, integrada e socialista".

Na Venezuela, aconteceu um massivo cortejo fúnebre com o corpo do presidente venezuelano, Hugo Chávez, do Hospital Militar para a Academia Militar da capital. O velório do líder bolivariano foi realizado na manhã de sexta-feira, 8/3.

ROLA NA RAMPA

Revista de Psicanálise debate Corpo e discurso

No dia 11/3, às 20h, o volume 2 da revista A Peste será lançado no TUCA, a partir das 20h. Com entrada franca, o evento terá conferência com Dominique Fingermann e Nelson Silva Junior, autores de alguns dos artigos presentes na revista. A revista A Peste traz artigos sobre psicanálise, sociedade e filosofia, e é um periódico semestral que dedica-se à reflexão sobre os mais diversos temas a partir do referencial psicanalítico, relacionando também com campos do saber como a Filosofia e as Ciências Sociais. É publicada pelo Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade do Programa de Estudos Pós-



-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP em parceria com o Laboratório de Estudos em Teoria Social, Filosofia e Psicanálise – LATESFIP/USP, e coordenada pelo professor Raul Albino Pacheco Filho, do curso de Psicologia da PUC-SP.

Ex-alunos da pós graduação lançam livros

O ex-aluno do programa de estudos pós-graduados em Ciências Sociais, Rodrigo Estramand de Almeida, lança, no dia 15/3, seu livro "A realidade da ficção: Ambiguidades literárias e sociais em O Mulato de Aluísio Azevedo". A obra surgiu de sua dissertação de mestrado, escrita sob orientação do professor Miguel Chaia. O lançamento ocorrerá na livraria Martins Fontes (av. Paulista, 509), às 19h, pela editora Alameda. Já a ex-aluna Elen Döpensmith,

doutora em Comunicação e Semiótica pela universidade, promove o lançamento do livro "Políticas da Voz no Cinema em Memórias do Subdesenvolvimento, pela editora Educ. O evento será no dia 13/3, às 19h30, no Memorial da América Latina (Anexo dos Congressistas). O DJ Liberato fará o lounge do evento, que contará com a presença da professora do programa da pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Jerusa Pires Ferreira.

Renascimento é tema de colóquio em Filosofia

Entre os dias 12 e 14/3 o departamento de Filosofia promove o 1º Colóquio de Filosofia e Filosofias do Renascimento, no auditório Paulo VI (na Biblioteca Nadir Kfoury). Para conferir a programação do colóquio, acesse <http://www.pucsp.br/eventos/i-coloquio-filosofia-e-filosofias-do-renascimento>.

APROPUC e Fundasp discutem acordo interno

Nesta segunda-feira acontece mais uma reunião entre a Fundação São Paulo e a APROPUC para ao fechamento do novo acordo interno de trabalho da

categoria. Na assembleia dos docentes ficou decidido que a diretoria não deveria sentar-se com a professora Anna Cintra para a assinatura do texto final.

PUC-SP abre edital de bolsas de estudo

Até o dia 15/3, os interessados em obter uma das 300 bolsas de estudos integrais para o primeiro semestre de 2013 poderão se candidatar na PUC-SP. O edital, a ficha

de inscrição, assim como a lista de documentos exigidos e o cronograma de seleção estão disponíveis no site da PUC-SP, em <http://www.pucsp.br/bolsas/bolsapuc>.

Barueri recebe exposição "O Bagaço da Pintura"

Até o dia 27/3 o Espaço Cultural do campus Barueri recebe a exposição "O Bagaço da Pintura", do artista plástico Rogerio Rauber. O artista, através de sua obra, ironiza as recorrências sobre a suposta morte da pintura, reafirmando

a linguagem através de tensões no espaço e no tempo. A exposição é organizada pelo projeto Interarte Cultura da PUC-SP. Para informações acesse o site da Videoteca em www.pucsp.br/videoteca ou ligue para 3670-8024

Inscrições da pós-graduação serão abertas em abril

Os interessados em participar de um dos programas de pós-graduação da PUC-SP (mestrado, mestrado profissional e doutorado) a partir do segundo semestre de 2013 podem se preparar

para o processo seletivo, que terá abertura em 1º de abril e ficará disponível até o dia 3/5. O edital com todas as informações e procedimentos será publicado em breve no site www.pucsp.br.

Centro de Estudos promove curso sobre psicanálise

Dirigido a profissionais das áreas da saúde, o curso, dividido em seis semestres, pretende desenvolver um dispositivo de escuta psicanalítica que propicie a ação clínica nas diversas práticas sociais. Credenciado pelo Conselho Federal

de Psicologia e coordenado por Ernesto Duvidovich e Walkiria Del Pichia Zanoni, o curso tem início no dia 27/3 e no dia 2/4/2013. Horários e outras informações, além da inscrição, podem ser obtidos nos telefones 3864-2330 ou 3865-0017.